

---

---

**NOVO FUTURO**

---

**Relatório e Contas 2007**

---

Associação de Lares Familiares para Crianças e Jovens

---



## I ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

A Associação Novo Futuro é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) de Superior Interesse Social (Despacho conjunto nº 580/2000 de 03/05/2000 dos Ministérios do Trabalho e Solidariedade e das Finanças), fundada em 1996 e de âmbito nacional.

Sendo objectivo dotar o sistema de protecção de crianças e jovens em risco, de respostas de acolhimento adequadas à eliminação dos factores de risco e promoção dos factores de protecção, a Novo Futuro estrutura-se por pequenos lares e enquadra-se no âmbito do acolhimento prolongado.

O Lar assume uma resposta social, que advém da necessidade de acolher crianças e jovens que por razões de disfuncionalidade, carecem de uma estrutura residencial que lhes proporcione estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às da família, cabendo-lhe um papel na acção educativa e na transmissão de valores e normas que conduzam a uma plena integração social.

A Novo Futuro acolhe grupos heterogéneos (género, idade, raça) e de dimensão reduzida, dando preferência a grupos de irmãos, de modo a proporcionar condições de afectividade e a adoptar como regras de vida, a da criança/jovem inserida no próprio grupo e na comunidade.

O Lar existe para a realização do interesse da criança/jovem e não ao contrário, as admissões são objecto de cuidadosa ponderação, procurando-se que a sua integração seja o mais consentâneo possível com as suas necessidades e aspirações.

As crianças e jovens são agentes activos na construção do seu projecto de vida, contando com uma equipa técnica pluridisciplinar, coordenada pelos Serviços Centrais, constituída por Assistentes Sociais, Psicólogos e Educadores, que promovem o projecto de vida individual, zelando pela saúde, pelo progresso escolar e/ou qualificação profissional e acompanhamento sistemático e contínuo dos processos de autonomia. Este trabalho é realizado em articulação com as Escolas, Terapeutas, Tribunais, Segurança Social, famílias biológicas e famílias amigas.

Para a concretização do seu objectivo primordial, a Novo Futuro conta ainda com um grupo de voluntários e instituições/entidades que a apoiam regularmente, intervindo directa e/ou indirectamente no processo de desenvolvimento das crianças e jovens.

Seguidamente, vamos passar revisão pelas actividades desenvolvidas no ano de 2007. Iniciaremos por uma breve caracterização da população alvo, passando posteriormente à descrição detalhada de cada uma das actividades: Educação; Saúde; Desporto/Ocupacional; Lúdica/Cultural e Férias; Processos de Autonomia; Acompanhamento de Famílias Biológicas/Amigas e Acompanhamento das Medidas de Promoção e Protecção. Terminamos com o balanço e reflexão do trabalho realizado.

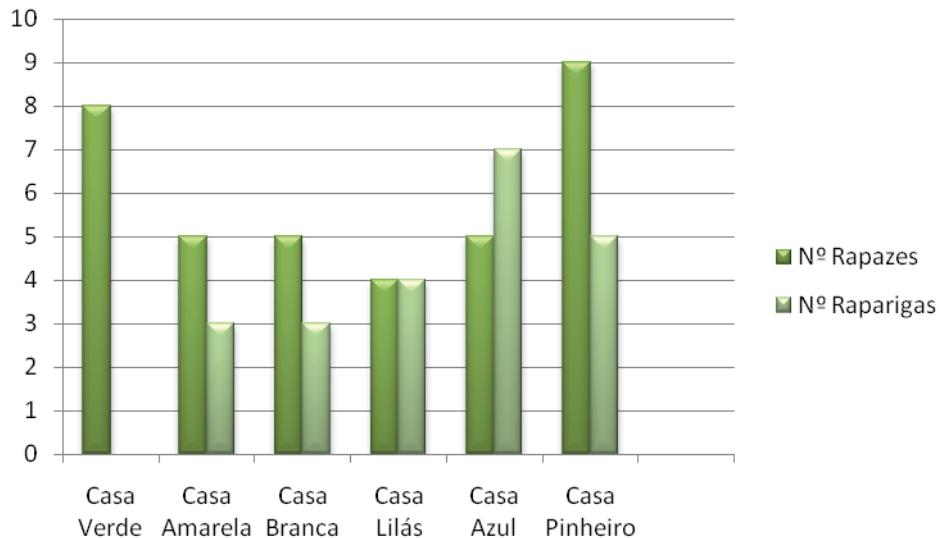
*“Os comportamentos dos profissionais devem pautar-se pelo bom senso, experiência, sabedoria e técnica, mas também por políticas e procedimentos escritos que se designam por boas práticas. Estas pretendem (...) desenvolver nas crianças e jovens comportamentos reflectidos, ajustados e assertivos, no quadro de uma cidadania responsável e madura.”*

*In Manual de Boas Práticas*

# 1 População Alvo

Nos seis Lares da Novo Futuro (situados nos concelhos de Lisboa, Cascais, Sintra e Vila Nova de Gaia), encontram-se acolhidas 58 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 24 anos.

**GRÁFICO DA POPULAÇÃO ACOLHIDA NA NOVO FUTURO**

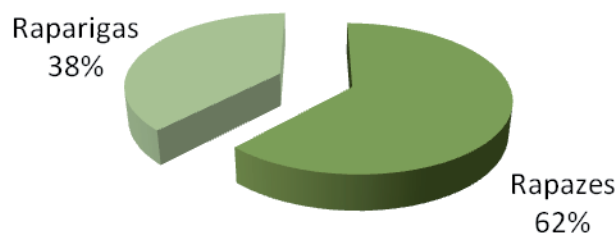


As solicitações de acolhimento surgem das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, Segurança Social, Tribunais e outras entidades com responsabilidades em matéria de infância e juventude, cujos diagnósticos sociais revelam situações de múltiplas disfuncionalidades familiares, muitas vezes interligadas (precariedade económica, alcoolismo, toxicoddependência, maus-tratos, ausência de suporte e/ou orfandade).

A Associação Novo Futuro, assume-se como uma resposta de “fim de linha”, ou seja, antes de as crianças e jovens serem propostas à Associação, já foram previamente estudadas, por outras entidades pú-

blicas, todas as possibilidades de retorno à família biológica ou integração numa família idónea, surgindo como única alternativa a da institucionalização prolongada dos jovens até à sua autonomia. O acolhimento na Novo Futuro, significa pois o acompanhamento dos jovens por tempo indeterminado, de forma a preparar estes a nível pessoal (princípios e valores), educativo (escolaridade e integração profissional), social e de autonomia. O que significa um necessário elevado investimento da Associação a nível financeiro, de recursos humanos e materiais.

**GRÁFICO DA PERCENTAGEM POR GÉNEROS**



Na distribuição por géneros, constatamos que há um relativo desequilíbrio, sendo a proporção de rapazes nitidamente superior à de raparigas. Na realidade, diversos estudos mundiais revelam existir

uma maior propensão para o abandono de rapazes do que de raparigas, pelo facto de o género feminino ser ainda alvo de alguma protecção.

Faixa etária (anos)	Jovens Acolhidos no fim de Dezembro		Entradas e Saídas 2007	
	2006	2007	Entradas	Saídas
6 – 10	5	6	3	0
11 – 14	19	18	4	0
15 – 17	23	25	2	2
≥ 18	10	9	0	4
<b>Total</b>	57	58	9*	6*

\* A diferença nestes valores, deve-se à criação de mais uma vaga no Lar Pinheiro e à saída de dois jovens no final do ano de 2006, o que levou a novas integrações no início do ano de 2007.

Verifique-se que ocorreu em 2007 um número elevado de admissões de crianças e jovens na Novo Futuro, na sequência da saída de jovens (para a família ou por autonomia). Realiza-se desta forma, uma ligeira subida da faixa etária 6-10 anos, devido à admissão de duas crianças. Na faixa etária acima dos 18 anos, podemos observar uma ligeira diminuição percentual, o que se prende com a saída em autonomia dos jovens. Contudo, a maioria da nossa população continua a encontrar-se no período da pré-adolescência (entre os 11/14 anos) e adolescência (entre os 15/17 anos), num total de 74.1% da população alvo.

Ao completar os seus 10 anos de actividade, até 31 de Dezembro de 2007, já ingressaram na Novo Futuro 78 crianças e jovens, permanecendo 58. Desta forma, a Associação autonomizou até à presente data 20 jovens.

O período médio de permanência na Novo Futuro dos 20 jovens, que se autonomizaram ao longo dos úteis 10 anos de existência, foi de 6 anos, evidenciando o efectivo investimento físico, emocional e financeiro desenvolvido pela Associação.

## 2 Educação, Formação e Aproveitamento Escolar

A formação académica/profissional assume cada vez mais um papel importante na nossa sociedade. A Novo Futuro aposta fortemente na qualificação profissional dos jovens acolhidos, ou seja, procura-se formas para que os jovens adquiram conhecimentos académicos inseridos em áreas específicas/técnicas. Porque cada vez mais o Ensino Regular se apoia na teoria, a busca constante por cursos práticos/profissionais que possam formar técnicos e motivar os nossos jovens, é a nossa grande preocupação, visto que esta poderá ser o único garante da sua autonomia, dada a fraca ou inexistente retaguarda familiar.

Nem sempre o diagnóstico de um baixo aproveitamento espelha dificuldades escolares ou défices cognitivos, muitas vezes encontramos bloqueios afectivos, dificuldades de organização ou de interiorização de regras, que nos leva a uma busca de soluções fora do contexto escolar de modo a colmatá-las. Nesse sentido, recorreremos a outras entidades: terapêuticas, desportivas, ocupacionais, voluntariado, entre outros, para que num esforço conjunto consigamos obter bons resultados individuais e plenas integrações em contexto escolar.

Nos percursos de vida que vão da família até à institucionalização, são múltiplos os factores de risco que condicionam os processos e ritmos de aprendizagem. Daí, ser necessário a definição de cada projecto individual, ajustada às necessidades específicas e tendo em conta estratégias adequadas:

- Promoção de métodos e hábitos de estudo, na tentativa de tornar o estudo acompanhado como último recurso e em matérias específicas, estimulando a autonomia;
- Articulação e colaboração com as entidades educativas (planos educativos especiais, controlo de comportamentos perturbadores em sala de aula, comparência semanal nos atendimentos com os directores de turma, entre outros);
- Orientação escolar e profissional, em articulação com os vários intervenientes no processo e numa busca sistemática de alternativas/oportunidades compatíveis com os interesses/aptidões de cada jovem e de encontro às necessidades do mercado de trabalho.

Os dados seguintes, reportam-se à caracterização do enquadramento escolar e formativo:

### ENSINO REGULAR

Grau de Ensino	Nº Jovens	Faixa etária (anos)	Total
Infantário	1	3 – 6	1
Básico 1º Ciclo	5	6 – 10	6
	1	11 – 14	
Básico 2º Ciclo	8	10 – 14	8
Básico 3º Ciclo	9	12 – 14	12
	3	15 – 18	
			27
			47,4%

**ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL E/OU ESPECIALIZADO**

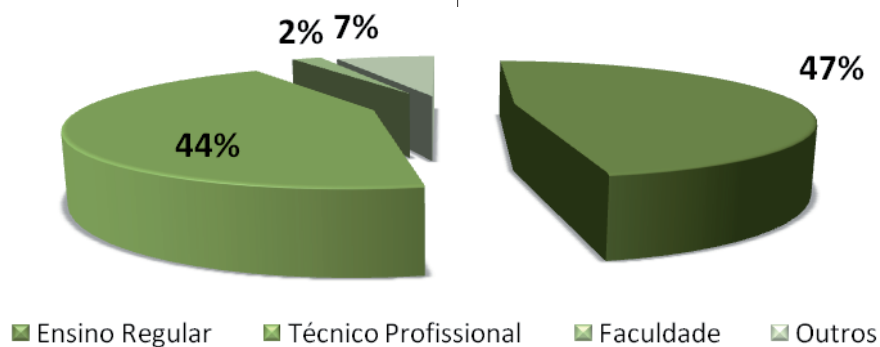
Grau de Ensino	Nº Jovens	Faixa etária (anos)	Total
Téc. Prof. – 2º Nív	12	15 – 17	12
Téc. Prof. – 3º Nív	2	15 – 17	11
	9	18 – 24	
Téc. Prof. 9º ano	1	15 – 17	1
Ensino Especializado	1	≥ 18	1
			25
			44%

**SITUAÇÕES ESCOLARES ESPECÍFICAS**

Grau de Ensino	Nº Jovens	Faixa etária (anos)	Total
Ensino Especial	3	11 – 18	3
Recorrente	1	≥ 17	1
			4
			7%

**ENSINO SUPERIOR**

Grau de Ensino	Nº Jovens	Faixa etária (anos)	Total
Faculdade	1	≥ 18	1
			1
			2%



Relativamente ao Ensino Regular, encontram-se 27 crianças e jovens integrados nas escolas/infantários, das suas áreas de residência. Dada a ausência da vertente prática do ensino regular, o nosso trabalho vai no sentido de uma procura activa de respostas/alternativas apelativas, motivadoras e que dotem os nossos jovens com os instrumentos necessários a uma inserção positiva.

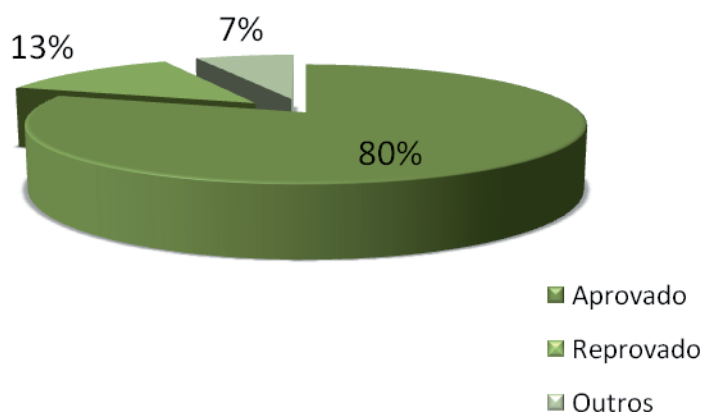
Mantendo a aposta em cursos técnico-profissionais e/ou especializados nas suas áreas de preferência, capacidades e motivações, contamos actualmente com 25 jovens integrados nestes cursos. Esta tem demonstrado ser uma via alternativa de qualificação, que se mostra muito mais eficaz ao nível do ingresso no mercado de trabalho e aquisição de competências profissionais, sendo a taxa de sucesso muito elevada. Apesar do trabalho árduo na busca das escolas técnico profissionais, na qualidade da certificação dos cursos e na análise das saídas para o mercado de trabalho, esta tem demonstrado ser uma aposta marcante e determinante para o progressivo sucesso escolar.

Porque o nosso espírito de missão só nos leva a querer o melhor e cada vez mais, contamos já com 13 jovens a frequentar uma escolaridade superior à escolaridade mínima obrigatória (9º ano de escolaridade), encontrando-se um a frequentar o ensino superior, no 2º ano do curso de engenharia civil.

Mantêm-se integrados dois jovens, em Escolas fora da sua área de residência (Fundão), a frequentar um Curso Técnico Profissional nível III de Cozinha, constituindo estes, processos de pré-autonomia, a ligação aos respectivos Lares é feita apenas aos fins-de-semana e férias. Os custos com alojamento, alimentação, transportes e com o dia-a-dia deste jovens são elevados, mas têm sido contudo assegurados, dado o excelente aproveitamento e responsabilidade que têm demonstrado.

Relativamente ao aproveitamento escolar das crianças e jovens acolhidos, referente ao ano transacto, apresenta-se o seguinte gráfico:

#### GRÁFICO DE APROVEITAMENTO ESCOLAR



Pode-se observar que 80% da população Novo Futuro transitou de ano, demonstrando assim um aproveitamento escolar superior ao ano de 2006 (de 70%). É um resultado de sucesso, que se deve ao trabalho empenhado de todos os técnicos envolvidos, com o acompanhamento periódico, individualizado, constante e atento dos percursos

académicos, o que implica uma regular interacção com diversas entidades educativas.

Em Outros, referimo-nos aos casos de integração em formações que não conferem certificação académica, mas sim à aquisição de competências sociais e profissionais, por motivo de necessidade de apoio especializado.

### 3 Saúde

A saúde é o alicerce basilar de qualquer ser humano, fundamental para o desenvolvimento consistente, no sentido de uma vida equilibrada e estável, imprescindível para a busca de um futuro promissor.

O direito à saúde é um direito civilizacional que se materializa através da promoção da saúde e pela equidade no acesso a cuidados de saúde, que respondam efectivamente às necessidades de cada um. Contudo, o Sistema Nacional de Saúde não é tão abrangente quanto se desejaria, existindo diversas especialidades que não estão contempladas no mesmo e do qual temos uma real necessidade.

Este factor, exige uma procura de especialidades na esfera privada, um esforço significativo do ponto de vista económico e uma busca activa de acordos e parcerias. Existem ainda, entidades que colaboram com a Novo Futuro ao abrigo da lei do mecenato, sendo no entanto necessário, nalguns casos, suportar o custo dos serviços.

Em 2007 mantivemos os acordos com algumas entidades de saúde: CADIN (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil – Cascais), Fundação Renascer, Hospital da Arrábida e Ospor (Porto) e com a Clínica Dentária Dr. José Cambeta. Foram

ainda estabelecidos novos acordos, com 2 Centros de Apoio Psicopedagógico: a “A Tua Escolha” e “O Aprender”.

A Sanofi Pasteur MSD, é uma empresa Europeia que se dedica exclusivamente às vacinas e que fez uma doação importante de vacinas Gardasil (vacina contra o Papilomavírus Humano), que ainda não têm participação pelo SNS e que são extremamente onerosas. A administração das vacinas abrangeu 6 jovens da Novo Futuro.

Mantemos o apoio do Projecto “Mais Vale Prevenir” da Maternidade Alfredo da Costa, que faz um acompanhamento clínico, social e psicológico visando a prevenção da gravidez e a promoção da vivência da sexualidade nos jovens de forma saudável e responsável. São acompanhadas no projecto, 13 jovens, dos 14 aos 18 anos. Este Projecto, conta ainda com a especialidade de Nutricionismo, no sentido de implementar comportamentos alimentares saudáveis e prevenir hábitos alimentares de risco.

No seguinte quadro, podemos observar a distribuição por especialidades referentes à **Saúde Física**:

#### SAÚDE FÍSICA

Especialidades	Nº de Jovens	Nº de Consultas
Clínica Geral	51	70
Pediatria	10	24
Dermatologia	3	5
Otorrinolaringologista	1	3
Imunologia	2	3
Estomatologia	54	103
Ortodôncia	4	30
Oftalmologia	7	9
Ortopedia	4	8
Gastroenterologia	6	12
Endocrinologia	1	2
Consulta Cabeça/Pescoço	1	2
Urgências	20	24
Internamentos	1	2
Ginecologia	4	7
Planeamento Familiar	2	5
Projecto “Mais Vale Prevenir”	10	21

Sendo a saúde plena, o equilíbrio entre saúde física e mental, continuámos a apostar fortemente o acompanhamento da saúde mental, nas vertentes de Psicoterapia, Pedopsiquiatria e Apoio Psicopedagógico.

Nesta área torna-se inevitável recorrer a entidades privadas, o que se prende com:

- ausência de respostas suficientes e/ou inexistentes, a nível de SNS;
- ser uma área de fulcral importância, dada a particularidade da história de vida dos jovens;

- existirem dificuldades emocionais que não permitem que as crianças e jovens cresçam com segurança, autonomia e bem-estar psíquicos;
- a impossibilidade de se trabalharem situações escolares, profissionais ou de autonomia, se o problema base não estiver colmatado ou devidamente acompanhado.

Seguidamente, podemos observar a distribuição de especialidades ao nível de **Saúde Mental**:

#### SAÚDE MENTAL

Especialidades	Nº de Jovens	Nº de Consultas
Psicologia/Psicoterapia	12	206
Pedopsiquiatria	11	87
Apoio Psicopedagógico	7	397

Comparativamente com o ano transacto, existiu um aumento do número de jovens abrangidos por estas especialidades, devido a novas admissões na Novo Futuro.

Os condicionalismos das histórias de vida das nossas crianças e jovens, comprometem as suas aprendizagens, vivências relacionais e postura escolar, pelo que se torna necessário o trabalho individualizado, especializado e contínuo, para a sua integração equilibrada. Desta forma, o Apoio Psicopedagógico

continua a ter um número elevado de consultas (397 consultas), dado que é uma das áreas inexistentes no SNS.

Contudo, muitos destes condicionalismos podem ainda, despoletar situações mais graves, levando a perturbações psicológicas que necessitem de um apoio clínico especializado e continuado, demonstrado no quadro pelas áreas de Psicoterapia e Pedopsiquiatria, com um total de 293 consultas.

## 4 Actividades Desportivas/ Ocupacionais

Além das actividades de carácter formativo, a Associação Novo Futuro dá um especial relevo às actividades desportivas/ocupacionais, considerando que estas permitem o bem-estar físico, a participação na comunidade em que estão inseridos e constituindo um factor de integração social.

Em 2007, os nossos jovens praticaram as seguintes modalidades:

<b>Actividade</b>	<b>Local</b>	<b>Nº Jovens</b>
Natação	Piscina Junta Freguesia dos Anjos	2
	Bombeiros Voluntários do Estoril	5
	Inatel	7
	Piscinas de Ouressa	2
	Piscina Municipal de Gaia	11
Musculação	Inatel	12
	Fashion Gym	3
Futebol	Escola de Futebol Simão Sabrosa	2
	Escola Secundária Rainha D. Leonor	1
	Futebol Clube do Candal	2
	Clube Recreativo de Futebol do Algueirão	1
	Sport União Sintrense	1
	Escola de Mestres	1
Basquetebol	Clube Atlético	1
	Complexo Desportivo de Coimbrões	2
	Futebol Clube de Gaia	1
Ballet	Escola de ballet clássico Ana Rita Baetta	2
Golf	EB2,3 Mestre Domingos Saraiva	1
Desporto Escolar	Escola Secundária Marquês de Pombal	1
	Escola Preparatória Nuno Gonçalves	1
	EB 2,3 Gil Vicente	1
Escuteiros	Escuteiros do Estoril	3
Equitação	Belas	1

Hip - Hop	Fashion Gym	2
	EB2,3 Mestre Domingos Saraiva	3
	Academia Talentos à Vista	1
Teatro	Academia de Música Vilar do Paraíso	1
	Colégio as Aboborinhas	2
Música (Violeta)	Conservatório Nacional	1

Para além destas actividades, destacamos duas jovens que encontraram como forma de ocupação, durante todo o ano, o voluntariado nos Bombeiros

Voluntários do Algueirão-Mem Martins e um part-time num Cabeleireiro (com o objectivo de ingresso gradual no mercado de trabalho).

## 5 Actividades Lúdicas/ Culturais e Férias

A prática de actividades lúdicas, culturais e de lazer, permite um contacto com uma realidade exterior aos Lares e incentiva a integração na comunidade, estimulando as competências sociais e decorrente independência e autonomia.

Consideramos que estas actividades possam ser desportivas, artísticas, culturais ou recreativas, desde que sejam escolha da criança ou jovem.

No ano de 2007, as actividades desenvolvidas foram:

- Actividades com o grupo de jovens da Candeia ou com a Equipa do Lar (visitas a museus, idas ao teatro e visitas a exposições);
- Idas ao cinema, teatro e circo;
- Passeios e piqueniques, em função dos interesses das crianças/jovens;
- Idas à praia.

Festas da Novo Futuro:

- Festa da Praia – comemoração do início do ano lectivo (Setembro);
- Festa de Natal – comemoração de época festiva (Dezembro);

Outros eventos:

- Participação no Piquenique da Embaixada Americana;
- Fim-de-semana da Maratona EDP.

A informática é de importância fulcral no raciocínio e aquisição de competências técnicas e enquanto ferramenta cognitiva, tornou-se mais um elemento para expandir o conhecimento humano, tendo como ponto positivo, a sua grande flexibilidade de adaptação ao ritmo da aprendizagem individual, implicando um novo paradigma: pensar, analisar, concluir, inferir e interpretar.

A Associação tem investido nesta área, que constitui uma mais valia na inserção no mercado de trabalho, assumindo um papel motivador e impulsionando consequentemente, o aproveitamento escolar.

No quadro seguinte, evidencia-se a informação acima mencionada:

<b>Actividade</b>	<b>Local</b>	<b>Nº Jovens</b>
Passeios e piqueniques	Diversos	58
Cinema/Teatro/Exposições	Diversos	58
Idas à praia	Diversos	58
Fins-de-semana- Candeia	Diversos	23
Informática	Nos lares	58
Outras actividades lúdicas/culturais	Diversos	58

**Férias**

Na sequência dos anos anteriores, a Novo Futuro manteve as actividades sociais e culturais diversas, com o objectivo de permitir o intercâmbio de experiências e vivência em grupo. Desta forma, como ocupação dos períodos de férias no ano de 2007, foram realizadas as seguintes actividades:

<b>Actividade</b>	<b>Local</b>	<b>Frequência (dias)</b>	<b>Nº de Jovens</b>
Campo de Férias - UPAJE	Candosa/ Belmonte	15	23
Campo de Férias "Lince Aventura"	Inter-Rail	15	6
Campo de Férias da Candeia	(variável)	8	23
Campo de Férias de Espinho	Hotel Sol Verde	15	11
Praia-Campo	Junta de Freguesia da Graça	15	1
Praia-Campo	Junta de Freguesia dos Anjos	8	3
Workshop de Teatro	Saint Dominics School	5	1
Workshop de Dança	Escola Superior de Dança	15	1

A partir dos 16 anos, a Novo Futuro começa a estimular o ingresso (temporário) no mercado de trabalho, dado ser uma experiência enriquecedora para os jovens e de aquisição de competências, autonomia e responsabilização. No ano de 2007, 18 jovens foram enquadrados a este nível, da seguinte forma:

- Mcdonald's – 1 jovem;
- Instituto Português da Juventude – Ocupação de Tempos Livres – 9 Jovens;
- Cabeleireiro - 1 jovem;

- Restaurante Jasmim – 1 jovem;
- Grupo Auchan – 1 jovem;
- Nova Imagem – 1 jovem;
- Construção civil – 1 jovem;
- Babysitting – 2 jovens;
- Volvo – 1 jovem.

## 6 Processos de Autonomia

Desde que a criança dá entrada na Associação Novo Futuro, que se torna necessário preparar a sua saída, uma vez que o Lar terá de ser sinónimo de uma fase transitória ou de passagem. Para que não seja demasiado dolorosa, deve ser cuidadosamente planeada no dia-a-dia, em conjunto com a criança/jovem. Esta saída acontece no momento em que estão reunidas as condições para a autonomia, o que culmina na integração socioprofissional, implicando o término da escolaridade, a inserção na vida activa, uma fonte de rendimentos e estabilidade no emprego. Tudo isto, condiciona fortemente o posicionamento dos indivíduos em termos sociais, constituindo por isso elementos chave para os jovens que iniciem a autonomia plena.

Todavia, há que salientar que a inserção na vida activa faz-se cada vez mais tarde, em virtude não só do prolongamento da escolaridade, como das dificuldades sentidas no acesso ao mercado de trabalho. A filosofia da Novo Futuro não considera a maioria ou o previsto na lei 147/99, 21 anos de idade, como a idade limite para apoiar os jovens. Visto que isso poderá levar à perpetuação de situações de fragilidade e à criação de situações de vulnerabilidade que só o desenvolvimento e amadurecimento pessoal consistente podem conduzir a um desfecho de sucesso. Para tal, é feito um enorme investimento, trabalho, avaliação e acompanhamento contínuo de cada processo, o que acarreta sacrifícios financeiros acrescidos.

Em 2007, efectivaram-se 6 processos de autonomia por se considerar que estes jovens reuniam as condições necessárias:

- 3 jovens regressaram à família nuclear;
- 1 jovem foi integrado numa família Amiga;
- 2 jovens em autonomia plena.

Qualquer processo de autonomia é trabalhado de forma exaustiva, dedicada, séria e profissional. Saliente-se que mesmo após a autonomia concreta e efectiva permanecem os laços afectivos, entretanto, criados com os jovens. Constituindo um “porto de abrigo” ao longo da sua vida.

A Novo Futuro propicia um novo começo, um novo futuro, que cabe a todos os técnicos e voluntários envolvidos, que seja o mais positivo, adequado e com condições reais de ser autónomo.

## 7 Acompanhamento de Famílias Biológicas/ Famílias Amigas

A família é a estrutura da vida psíquica e afectiva, a partir do qual a criança ou jovem consegue construir e organizar os alicerces do seu mundo interior, tendo assim um enorme peso na construção da identidade pessoal. Desta forma, quando se verifica uma carência/privação de meio familiar adequado, a criança/jovem transporta consigo um conjunto de experiências que as podem condicionar e que não devem ser ignoradas, mesmo que seja a própria família, o agente do afastamento.

Consequentemente, sempre que tal não se revele desaconselhável para a criança/jovem, ou não seja inibido juridicamente, deve-se assegurar e promover a aproximação e manutenção destas relações.

A Novo Futuro mantém uma relação de proximidade com as famílias de origem ou com outras famílias, designadas famílias amigas, com quem a criança/jovem estabelece relações afectivas importantes para o seu desenvolvimento emocional.

Embora não tenhamos como objectivo o trabalho directo na reorganização e reabilitação das famílias de origem das crianças e jovens acolhidos, o acompanhamento coloca-se como inevitável, dado que os laços afectivos estabelecidos assim o exigem e impõem, inscrevendo-se esta interacção numa manutenção de contactos regulares e acompanhamento das visitas, monitorização e avaliação da qualidade das relações estabelecidas.

Relativamente às famílias amigas é feito um acompanhamento sistemático das visitas, sendo periodicamente efectuado um follow-up das mesmas, da evolução da criança/jovem e da relação estabelecida. Sendo de relevar, que muitas destas relações culminam com a integração efectiva no seio das famílias amigas.

## 8 Acompanhamento das Medidas de Promoção e Protecção (Lei 147/99)

Tal como está previsto na Lei, qualquer criança ou jovem acolhido na Associação tem, obrigatoriamente, uma medida de promoção e protecção aplicada no âmbito da Lei 147/99 (Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo) ou a sua situação jurídica definida ao nível de medidas cíveis: regulação do exercício do poder paternal ou tutela.

No que concerne às medidas de promoção e protecção, aplicadas tanto pelos Tribunais como pelas CPCJ's, são realizados relatórios sociais semestrais de modo a facultar informação actualizada a estas entidades, sobre a situação e evolução do projecto de vida de cada criança e jovem, com fim à revisão das respectivas medidas.

Sempre que se pondere uma alternativa à situação de institucionalização, é comunicado ao Tribunal competente e proposta a alteração ao projecto de vida, sempre no superior interesse da criança/jovem.

A situação jurídica das crianças/jovens acolhidas na Novo Futuro está distribuída da seguinte forma:

Situação Jurídica	Nº Jovens
Tutela	14
Poder Paternal	10
Medida de Promoção e Protecção pelos Tribunais	26
Medida de Promoção e Protecção pelas CPCJ'S	7
Confiança com vista à adopção	1
Sem Medida	5

## 9 Conclusão

Em 2007, a Novo Futuro concluiu o seu décimo ano, desde a abertura do primeiro Lar. Altura de balanço, de análise de metodologias e implementação de novas abordagens, atendendo a que “o futuro constrói-se com as lições do passado”.

Durante este tempo, o trabalho realizado junto das crianças/jovens, regeu-se pelo respeito e individualidade, em que cada trajectória de vida ou alteração do projecto de vida, foi condicionado pelas suas características psicológicas e sociais.

Podemos constatar ao fim de uma década de trabalho da Associação Novo Futuro, que o modelo organizativo caracterizado por lares de pequena lotação, com idades diversificadas, constituído por fratrias, inseridos em contextos habitacionais de fácil acessibilidade às estruturas sociais de educação, saúde, cultura e uma abordagem de intervenção interdisciplinar, tem conduzido à concretização dos objectivos propostos pela Novo Futuro.

Nesta reaprendizagem contínua e sistemática, entendemos que uma educação para uma autonomia responsável deverá ser feita desde o início, adequando os níveis de exigência, responsabilidade, capacidade de decisão a cada estágio de desenvolvimento. Considerando que a co-responsabilização é um factor determinante para o desenvolvimento de um adulto independente e consciente das suas capacidades, limitações e poder de decisão.

É nesta perspectiva, a Novo Futuro aposta em manter uma gestão com competência, premiando o mérito, responsabilizando com eficácia e incentivando a produtividade, devendo a política de rigor da Associação assentar nestes pilares essenciais.

## II RECURSOS HUMANOS

Numa organização que trabalha com crianças e jovens em risco, particularmente adolescentes, a gestão dos recursos humanos constitui uma área de intervenção particularmente sensível, quer ao nível da selecção, quer da integração, formação e avaliação dos colaboradores, quer da intervenção permanente ao nível da gestão de conflitos, férias, baixas e substituições.

A gestão dos recursos humanos envolve o recrutamento e selecção de pessoal, o respectivo acolhimento e integração, a formação contínua, o acompanhamento das equipas dos lares, a gestão e mediação de conflitos, horários, articulação com a Segurança Social, Inspeção Geral do Trabalho e Sindicatos, a avaliação de desempenho, a gestão e processamento de salários.

O número de colaboradores permanentes da Associação em 2007 manteve-se em torno dos trinta, com a seguinte distribuição por lares/serviços centrais:

- serviços centrais: 7 colaboradores;
- nos Lares: 21 colaboradores: em média 3 colaboradores por lar ( cada lar acolhe 8 crianças); com excepção do lar do Estoril onde trabalham 5 colaboradores (este lar acolhe doze crianças); no lar de Gaia onde trabalham sete colaboradores ( este lar acolhe dozes crianças e duas em processo autonomização, não podendo beneficiar dum apoio tão efectivo dos serviços centrais, como os da Grande Lisboa;
- ao longo de 2007, saíram seis colaboradores e iniciaram actividade na Associação cinco novos colaboradores.

A Associação beneficiou em 2007 da colaboração de dois estagiários e de um técnico em programa de apoio ocupacional em articulação com o IEFP, havendo procedido, no final, à respectiva contratação.

A nível de selecção e recrutamento continuam a sentir-se dificuldades no recrutamento de pessoal no mercado de trabalho, sobretudo na categoria de ajudante de acção educativa/ monitora da noite, mesmo recorrendo a desempregados inscritos em Centros de Emprego e a anúncios em jornal.

A NOVO FUTURO prosseguiu em 2007 uma política activa de formação contínua dos seus colaboradores e voluntários – em acções de formação especializadas, workshops e seminários incidindo sobre temas na área de crianças e jovens em perigo, adolescência e educação e segurança alimentar - considerada absolutamente imprescindível atendendo às características da população acolhida e ao desgaste característico do tipo de trabalho desenvolvido.

### III CONTA DE EXPLORAÇÃO E BALANÇO DE 2007; PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao longo do ano, para além do Conselho Fiscal, a contabilidade e a organização interna da Associação foram acompanhadas pela KPMG, através de auditorias às demonstrações financeiras e aos procedimentos de controle interno existentes na Associação Novo Futuro.

Tem sido preocupação permanente da Associação assegurar transparência e informação adequada aos nossos financiadores, relativamente à forma como são geridos e aplicados subsídios que nos são entregues no âmbito de apoios do Estado ou donativos entregues por empresas ou particulares, no âmbito da legislação de Mecenato Social.

A NOVO FUTURO é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida como IPSS. Até 31 de Dezembro de 2006, os Donativos da área social, estavam enquadrados no Estatuto de Mecenato; após a publicação da Lei 53 A de 29/12/2006 (Lei do Orçamento de Estado para 2007), passaram a estar enquadrados no Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF – DL 215/89 de 1 de Julho). Actualmente os donativos concedidos à Associação NOVO FUTURO têm o seguinte enquadramento:

- para o caso de empresas, em sede de IRC, na alínea d) do nº 5 do artº 56 D do Estatuto dos Benefícios Fiscais (com a redacção dada pela Lei 53 A /2006), podendo ser levados a custos em valor correspondente a 150% do montante concedido;

- para o caso de particulares, em sede de IRS na alínea a) do nº 1 do artº 56ºE do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Lei do Orçamento de Estado para 2007), podendo ser deduzido à colecta do ano a que dizem respeito pelo valor de 25% da importância atribuída.

O ano de 2007 foi um ano marcado por uma gestão de recursos muito controlada, cujos resultados finais (quadros I e II) espelham o esforço desenvolvido:

- o custo operacional situou-se 0,1% abaixo dos valores ocorridos em 2006 e 10% abaixo do previsto no orçamento;

- o custo total do exercício é inferior em 5% ao valor correspondente do ano anterior; para isso contribuiu de forma significativa a redução do montante das amortizações por haver chegado ao respectivo termo o período de amortização de algumas obras de beneficiação em lares da Novo Futuro.

Nos quadros I e II apresenta-se a evolução do Financiamento da Associação consoante a origem (pública ou privada) e dos Custos e Proveitos em 2007, comparativamente com o orçamento estabelecido para 2007 e os valores ocorridos nos exercícios anteriores. Procede-se seguidamente uma análise sumária das Contas da Associação NOVO FUTURO em 2007. No entanto, o facto de haver ocorrido uma redução de 8% nos proveitos totais do exercício, relativamente ao exercício anterior, conduziu a um resultado líquido operacional positivo (antes de amortizações e de correcções de exercícios anteriores) de 10 019€ (1206602€ -1196583€) e um resultado líquido do exercício negativo de 97909€.

## QUADRO I

		2007	%	2006	%	2005	%	2004	%
<b>FINANCIAMENTO PÚBLICO</b>		<b>541845</b>	<b>45</b>	<b>575952</b>	<b>44</b>	<b>498848</b>	<b>38</b>	<b>481627</b>	<b>37</b>
74	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO								
	Acordos de cooperação	489579	41	447924	34	414329	32	413211	32
	POS-Conhecimento			6222		11087			
	CLCP (diferimento/correção anos anteriores)	19952	a	86685	i	45890	iii	45890	iii
	Segurança Social	26102		22551	ii	21810		22526	
	Subsídio IEFP	6212		12570		5732			
<b>FINANCIAMENTO PRIVADO</b>		<b>664757</b>	<b>55</b>	<b>729615</b>	<b>56</b>	<b>807009</b>	<b>62</b>	<b>798457</b>	<b>63</b>
76	quotas associados	50546		43548		55022		56819	
78	Proveitos financeiros	15141		13921		14432		6776	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	599070	50	672147	51	737555	56	734862	57
798801	donativos monetários/receitas eventos	541834		593130	iv	588441		589178	
798802	donativos em espécie	35717		30926		97807		95451	
	correção exercícios anteriores	2919				3271		2197	
	proveitos diferidos de anos anteriores	18600	b	48091	vi	48036	v	48036	v
<b>TOTAL PROVEITOS</b>		<b>1206602</b>	<b>100</b>	<b>1305568</b>	<b>100</b>	<b>1305858</b>	<b>100</b>	<b>1280084</b>	<b>100</b>
(a) 1/5 CLCP 2003 de 99760									
(b) 1/5 subs CML 2003 19500; 1/10 subs compra J Rio 147000									
(i) 1/5 subs CLCP de 2002 de 129600€, 1/5 subs CLCP 2003 de 99760€ e subs CLCP recebido 2005 mas contabilizado 2006									
(ii) inclui subsídios a estagiários atribuídos pelo IEFP									
(iii) inclui proveitos diferidos de anos anteriores ( 1/5 subs CLCP de 2002 de 129600€ e 1/5 subs CLCP de 2003 de 99760									
(iv) inclui 187141€ DE proveitos de eventos e campanhas									
(v) 1/5 subsídio CML de 2003 de 19500€, 1/5 subs CML 2002 de 147178€, 1/10 subs compra JRio de 147000 € em 2003									
(vi) 1/5 subsídio CML de 2003 de 19500€, 1/5 subs CML 2002 de 147178€, 1/10 subs compra Jrio de 147000€ em 2003 e 44,94€ de correções de exercícios anteriores.									

## QUADRO II

contas		2007	2007	2006	2005	2004
	<b>orçamento</b>					
<b>CUSTOS</b>						
61	Produtos alimentares	74095	61362	65201	44782	46875
62	Fornecimentos e serv de 3ºs	716064	530032	608634	601524	551550
64	Custos com Pessoal	544668	598366	521082	418801	427056
65	outros custos operacionais	4000	3504	485	828	3464
68	juros e custos similares		3319	2509	5106	1966
	<b>custos operacionais</b>	<b>1338827</b>	<b>1196583</b>	<b>1197910</b>	<b>1071041</b>	<b>1030911</b>
69	custos extraordin, correção exercícios anteriores		17441	260	11083	
	<b>custo total sem amortizações</b>	<b>1338827</b>	<b>1214025</b>	<b>1198170</b>	<b>1082124</b>	<b>1030911</b>
66	Amortizações	230000	90485	170559	164844	150890
<b>CUSTO TOTAL</b>		<b>1568827</b>	<b>1304510</b>	<b>1368729</b>	<b>1246968</b>	<b>1181801</b>
<b>PROVEITOS</b>						
74111/2	Acordos de cooperação	428575	489579	447924	414329	413211
74119	abonos, prest familiares	25536	26102	22551	21810	22526
	subsídio IEFP		6212	12571	5732	
	subsídios do POS Conhecimento		0	6222	11087	
74114	proveitos diferidos CLCP anos anteriores		19952 (a)	86684	45890	45890
	<b>sub-total financiamento público</b>	<b>454111</b>	<b>541845</b>	<b>575952</b>	<b>498848</b>	<b>481627</b>
769801	76 Quotas (outros proveitos e ganhos operacionais)	40000	50546	43548	55022	56819
78	784 Proveitos financeiros	13000	15141	13921	14432	6776
79	<b>79 proveitos e ganhos extraordinários</b>	<b>787889</b>	<b>599070</b>	<b>672147</b>	<b>743288</b>	<b>734861</b>
	donativos monetários/receitas eventos	692889	541834	593160	594174	637214
	Donativos em espécie	95000	35717	30926	97807	95451
	correção de exercícios anteriores		2919	27	3271	2197
	proveitos diferidos de anos anteriores		18600 (b)	48034	48036	
<b>TOTAL PROVEITOS</b>		<b>1340000</b>	<b>1206602</b>	<b>1305568</b>	<b>1311590</b>	<b>1280083</b>
(a) 1/5 de 99760€ (subs CLCP de 2003)						
(b) 1/5 subs 19500 da CML em 2003; 1/10 subsídio 147000€ compra J Rio						

# 1 Natureza e composição dos Proveitos

Os proveitos de origem pública contribuem com 45% para o total de proveitos da Associação. Estão incluídas verbas recebidas de acordos de cooperação celebrados com a Segurança Social (que assumem particular relevância representando 41% dos proveitos da Associação), abonos de família e subsídios recebidos de entidades estatais, nomeadamente bolsas para educação de jovens acolhidos e apoios do IEFP referentes a estágios de jovens profissionais licenciados na Associação.

Os proveitos de origem privada contribuem com 55% para o total de proveitos da Associação. São donativos entregues por pessoas individuais ou por organizações privadas ou ainda receitas resultantes de eventos ou acções de angariação de fundos.

Na parcela de financiamento privado, há que realçar:

- Donativos em espécie: traduzem-se em bens e serviços fornecidos gratuitamente à Associação, por pessoas ou organizações, nas áreas mais diversificadas; em 2007 os donativos em espécie totalizaram 35 717 €, valor superior em 15% ao registado no ano anterior.

Os donativos em espécie constituem um contributo inestimável para o funcionamento da Associação, possibilitando uma redução significativa de custos que seria necessário suportar, se não se tivesse materializado o donativo.

O Banco Alimentar doou em 2007 à NOVO FUTURO 23 806 €, em produtos alimentares, um valioso contributo para a alimentação dos Lares. E não é demais mencionar o trabalho voluntário oferecido sem qualquer contrapartida, por pessoas que apoiam nos serviços centrais ou nos lares, dando explicações e auxiliando das formas mais variadas.

- Donativos em dinheiro: são concedidos por organizações privadas e pessoas individuais, ou resultado de receitas de eventos e acções específicas de angariação de fundos; o montante total recebido em 2007 ascendeu a 541834€, inferior em 9% ao valor correspondente do ano anterior.

Em 2007 assumiu particular importância a receita de eventos dinamizados pela Novo Futuro (Feira de solidariedade e cartões de Natal), e ainda a receita de acções dinamizadas por empresas a favor da Novo Futuro (como o torneio de golf interbourse, o projecto uzu e abuso da TMN, a festa Nicky Beach no Hotel Tivoli no Algarve, o projecto abre e ganha da Matutano e as prendas de Natal da MSC Portugal SA. Este conjunto de eventos contribuiu com 57% para o montante total de donativos monetários do exercício.

No entanto os donativos monetários de pessoas individuais e de organizações, recebidos em 2007 – deduzindo as receitas de eventos atrás mencionadas – evidenciaram uma redução de 30% relativamente ao exercício anterior, contribuindo assim para o resultado líquido final, negativo.

## 2 Natureza e composição dos Custos

No quadro II apresenta-se a evolução dos custos do exercício em 2007 e nos anos anteriores, identificando os Custos Estimados de funcionamento e os Custos estimados de Angariação de Fundos.

Procede-se seguidamente à apresentação sumária da evolução de algumas das principais componentes do Custo do exercício:

### 2.1 Custo de mercadorias

Em 2007, conseguiu-se uma redução de custo de produtos alimentares de 6% relativamente ao ano anterior, consequência do apoio do Banco Alimentar (os produtos doados em 2007 foram valorizados em 23 805€), de uma política activa de apoio directo aos lares, do incremento de acções de promoção de compras centralizadas, de pedidos de produtos directamente junto de fornecedores e ainda de peditórios mensais em supermercados do Grupo Auchan.

### 2.2 Serviços e Fornecimentos de Terceiros

Verificou-se uma redução de 13% no custo total de SFTs relativamente a 2006.

Classificando os Serviços e Fornecimento de Terceiros em :

- encargos com a angariação de fundos da Associação: encargos directos com a Feira de solidariedade, cartões de Natal, despesas de representação, artigos para oferta, deslocações e estadas e publicidade; e ainda 25% das verbas referentes a comunicação e material de escritório;

- encargos com o funcionamento da Associação: conclui-se que o aumento dos encargos de FSTs mais directamente relacionados com a angariação de fundos subiram 30%, enquanto os SFTs mais directamente relacionados com o funcionamento da Associação reduziram 23%.

	2007	2006	%
Total Serviços e fornecimento de Terceiros	530 032	608 634	-13%
Serviços e fornecimento de terceiros relacionados com angariação de fundos	151 499	116 944	+30%
• directamente relacionados	138 499	98 575	
• indirectamente relacionados ( 25% comunicação/material escritório)	13 000	18 369	
Serviços e fornecimento de terceiros directamente relacionados com custos operacionais da associação	378 533	491 690	- 23%

O aumento de encargos de serviços e fornecimento de terceiros, directamente relacionados com a angariação de fundos decorreu da necessidade sentida de se proceder a uma acção mais desenvolvida de preparação de campanhas e eventos, com vista à obtenção de mais elevados níveis de receitas; o resultado foi positivo, pois, como já referido anteriormente, só o aumento da receita de Cartões de Natal e da Feira de Solidariedade – Rastrillo, foi de 41%

de 2006 para 2007, significativamente superior ao aumento de encargos incorrido.

Salienta-se seguidamente a evolução de algumas rubricas que contribuíram especialmente para a variação ocorrida em SFTs em 2007:

- Despesas de Comunicação: redução da ordem dos 31% relativamente a 2006, na sequência de uma renegociação permanente de contratos com fornecedores;

- Honorários: redução da ordem dos 47% relativamente a 2006, traduzindo fundamentalmente um esforço de admissão de pessoal permanente/versus pessoal eventual;

- Despesas de Reparação e manutenção: redução da ordem dos 64% relativamente a 2006, traduzindo um maior recurso a donativos em espécie e ainda a apoio do Banco de Produtos não Alimentares;

- Convívio e Cultura: redução da ordem dos 57% relativamente a 2006. Esta redução ocorreu por se haver conseguido condições de acesso mais favoráveis dos nossos jovens a este tipo de actividade; e também pelo facto de os custos com formação informática e sistemas, até 2006 incluídos nesta rubrica, em 2007 haverem passado a ser incluídos na sub-conta de trabalhos especializados;

- Trabalhos especializados: inclui em 2007, para além de encargos com contabilidade, formação e assistência em sistemas, desenvolvimento e manutenção informática e encargos com a assistência jurídica a um processo de testamento dum equipamento doado à Associação;

- Despesas de Saúde: registou-se em 2007 um aumento de custos da ordem dos 8% que no ano anterior. A explicação decorre da dificuldade de acesso ao escasso apoio que o Serviço Nacional de Saúde disponibiliza na área do apoio ao desenvolvimento na infância e na adolescência. Sendo que o

bem estar e equilíbrio psico-social dos nossos jovens acolhidos é uma prioridade absoluta da Associação, a necessidade de responder com tempo e eficácia às necessidades dos nossos jovens acolhidos, obrigou-nos a recorrer a serviços privados externos, com a respectiva tradução em termos de custos. O facto de havermos em 2007 acolhido novos jovens veio contribuir também para este aumento, pois na fase de ingresso, está comprovado que é necessário um esforço acrescido nesta área de intervenção.

### 2.3 Encargos com Pessoal

O aumento e encargos com Pessoal em 2007 decorre fundamentalmente:

- Da inclusão em situação de contrato de trabalho dependente de pessoas até então em situação de prestação de serviços

- De se haver dispensado a colaboração de 6 pessoas, havendo que proceder aos pagamentos devidos e nalguns casos as respectivas indemnizações;

- De se haver iniciado a contratação de técnicos que durante parte do ano colaboraram com a Novo Futuro como estagiários ou ao abrigo de programas ocupacionais.

No quadro seguinte apresentam-se os encargos com Pessoal em 2007, por centro de custo:

	<b>A.Reis</b>	<b>J.Rio</b>	<b>Gaia</b>	<b>Alguei.</b>	<b>Estoril</b>	<b>Graça</b>	<b>SEDE</b>	<b>TOTAL</b>
Custos c/Pessoal	50 753	49587	134739	42559	77339	50644	171407	<b>598366</b>
Remunerações	42084	41428	112550	36860	66888	41636	156374	497820
Alimentação							11086	11086
Contrib. Seg. Social								
Seg.soc. (20,6%)	8669	8159	22189	5699	10451	9008	15033	79208
Seg.soc. (12,5%)							2904	2904
Seg.Acid.Trab.							2690	2690
Outros custos							4659	4659

Para terminar a análise dos Custos apresenta-se no quadro seguinte o custo total antes e depois das amortizações, estimando custos com a angariação de fundos e custos com o funcionamento da Associação:

	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
1- Custo total do exercício	1 304 510 (i)	1 368 729	1 246 968	1 181 801
<i>Amortizações</i>	90 485	170 559,43	164 844	150 890
2- Custo total antes amortizações	1 214 025	1 198 170	1 082 124	1 030 911
3- Custos Estimados de angariação e fundos	179 989 (ii)	128 575	159 633	123 345
4 - Custos Estimados de funcionamento (4=2-3)	1 034 036	1 069 594	922 491	907 566

(i) inclui 17441€ de correcção de anos anteriores: 204,03€ de retenção de trabalhador dependente, 1183,50€ de retenção de trabalhador independente e 7854,42€ de reembolso de Segurança Social; e ainda correcção de verba de provisão de recebimentos de cartões de natal em 2007 ( sobre campanha de 2006) de 8199,45€ .

(ii) 151499 € de Serviços e Fornecimento de Terceiros e 28490€ de encargos com pessoal

### 3 Resultados do exercício de 2007

Na sequência do exposto anteriormente em matéria de custos e proveitos, o exercício de 2007 encerrou com um resultado antes de amortizações e provisões (EBITDA) negativo de 7423 €, e um resultado líquido do exercício negativo de 97 909 €.

	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>A - Proveitos Totais</b>	1 206 602	1 305 568	1 305 858	1 280 084
<b>B - Custo total antes amortizações</b>	1 214 025	1 198 170	1 082 124	1 030 911
<b>C - Res. antes amortizações (EBITDA)</b>	- 7423	107 398	223 734	249 173
<b>D - Amortizações</b>	90 485	170 559	164 844	150 890
<b>E - Custo Total(B+D)</b>	1 304 510	1 368 729	1 246 968	1 181 801
<b>C - Res. antes amortizações (EBITDA)</b>	- 7423	107 398	223 734	249 173
<b>RESULTADO DO EXERCICIO</b>	- 97 909	- 63 161	58 890	98 283

### 4 Aplicação de resultados

Propõe-se que o saldo de 97 909 € de 2007 transite para a conta de RESULTADOS TRANSITADOS.

### 5 Balanço e Demonstração de resultados

Apresentam-se em anexo o Balanço e Demonstração de resultados do exercício de 2007 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

## 6 Orçamento para 2008

Apresenta-se o Orçamento para 2008, aprovado na Assembleia Geral de Dezembro de 2007 e enviado para aprovação ao Ministério do Trabalho e Segurança

Social, onde aparece evidenciada uma necessidade de angariação activa de fundos para este ano da ordem dos 670 000 €:

<b>CUSTOS</b>		<b>PROVEITOS</b>	
Custo produtos alimentares	74 095	Acordos cooperação	494 579
Serv. e fornecimento de terceiros	555 181	Abonos família	29 000
Custos com pessoal	595 544	quotas sócios	50 000
Outros custos	20 603	<i>sub total</i>	573 579
		<b>RECEITAS</b>	
		<b>A ANGARIAR *</b>	<b>671 874</b>
<i>sub total</i>	<b>1 245 423</b>		<b>1 245 423</b>
Amortizações	230 000	*inclui donativos monetários, em espécie receitas de eventos e proveitos financeiros	
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>1 475 423</b>		



**novo futuro**

Av dos Bombeiros Voluntários de Algés, nº 42 S/loja Fracção D  
1495-025 Algés

Tel - 21 413 46 00  
Fax - 21 413 46